

Governo libera mais 51 registros de agrotóxicos no país

Categories : [Notícias](#)

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou no Diário Oficial da União desta segunda-feira (22) o registro de 51 novos agrotóxicos. Desta nova leva, pelo menos 7 produtos são associados à mortandade de abelhas. Desde o início do ano, já são 290 novas autorizações de agrotóxicos, o equivalente a 1,4 registros por dia.

Dos 51 [produtos registrados nesta segunda-feira](#), 17 são extremamente tóxicos à saúde humana, um é altamente tóxico, 28 são medianamente tóxicos e 5 pouco tóxicos. Em relação aos riscos ao meio ambiente, um deles é altamente perigoso ao meio ambiente, 17 são muito perigosos ao meio ambiente, 28 são perigosos ao meio ambiente e 5 são pouco perigosos ao meio ambiente.

Do total de registros, 18 referem-se a produtos técnicos de uso industrial, ou seja, destinados à fabricação dos agrotóxicos, e outros 33 produtos já estão prontos para serem comercializados nas lojas especializadas.

Com a publicação do ato, esses agrotóxicos passam a ter a comercialização permitida no Brasil. Atualmente existem 2.356 produtos agrotóxicos comercializados no país.

Restrições por causa das abelhas

Dos novos produtos liberados hoje, 6 são a base do ingrediente-ativo sulfoxaflor, usado no controle de pulgões e mosca-branca e autorizado pela primeira vez no Brasil no final da gestão de Michel Temer. O sulfoxaflor é apontado como um inseticida ligado à mortandade de abelhas e terá seu uso restrito por regras estabelecidas pelo Ibama. Não será permitido a pulverização do produto em época de floração das culturas, por exemplo. É o que anunciou nesta segunda-feira (22) o Ministério da Agricultura, em nota.

Fora os seis produtos à base de sulfoxaflor e um herbicida à base de florpírauxifen-benzil – produto técnico aprovado em junho deste ano – todos os outros agrotóxicos da lista são genéricos de produtos já vendidos no Brasil. Ou seja, ingredientes antigos que passam a ser vendidos sob novas marcas comerciais.

O objetivo do governo é aumentar a concorrência e diminuir os custos de produção. Cerca de 30% da produção agro é gasta em produtos químicos.

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/noticias/governo-autoriza-42-novos-agrotoxicos-e-somando-239-registros-no-ano/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/governo-registra-mais-tres-agrotoxicos-associados-a-mortandade-de-abelhas/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/mel-do-vale-do-sao-francisco-esta-contaminado-por-pesticidas/>